

## GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA DE LIXO – O CASO DE IJUÍ/RS

Juliana Carla Persich<sup>1</sup>, Djalma Dias da Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Especialista em Educação Ambiental / UFSM

[julipersich@hotmail.com](mailto:julipersich@hotmail.com)

<sup>2</sup> (Orientador) Prof. Dr. do Curso de Especialização em Educação Ambiental /UFSM

[djalma@smail.ufsm.br](mailto:djalma@smail.ufsm.br)

### RESUMO

Este estudo tem como principal objetivo investigar a importância da Educação Ambiental no processo de implantação da coleta seletiva de lixo em Ijuí/RS. Adicionalmente buscou-se identificar e avaliar se existem programas específicos de Educação Ambiental em coleta seletiva de lixo no município de Ijuí; constatar a efetiva participação da população no processo da coleta seletiva de lixo; e ainda verificar quais as ações que realmente proporcionam o sucesso da coleta seletiva de lixo. Foram realizadas entrevistas com representantes do Poder Público local, como a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Secretaria de Obras e de Planejamento, e a empresa que presta a coleta de lixo no município. Um programa de coleta seletiva bem conduzido tende a desenvolver na população uma nova mentalidade sobre questões que envolvem a economia e a preservação ambiental. Ijuí conseguiu implantar o sistema de coleta seletiva, mas observou-se problemas de condução no processo, falta de interesse político na questão ambiental e também entraves burocráticos que podem contribuir para a falta da preparação da população através da Educação Ambiental. A mudança de hábito da população para que adquira a necessidade de separar o lixo que produz é a parte mais difícil, pois requer esforço e paciência, por isso todas as questões que envolvem a coleta seletiva devem ser bem esclarecidas e levadas a sério por todos.

**Palavras-chave:** Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Coleta Seletiva de Lixo e Educação Ambiental.

### ABSTRACT

This study's main objective is to investigate the importance of environmental education in the process of implementation of garbage collection in Ijuí/RS. Additionally we sought to identify and assess whether there are specific programs of environmental education in garbage collection in the municipality of Ijuí; see the effective participation of the population in the process of garbage collection, and even check what actions actually provide a successful garbage collection. Interviews were conducted with representatives of the Municipality, as the City Department of Environment, Ministry of Works and Planning, and the company that provides garbage collection in the municipality. A program of selective collection and conducted the population tends to develop a new mindset on issues involving the economy and environmental preservation. Ijuí succeeded in establishing the system of selective collection, but there were problems in the process of driving, lack of political interest on environmental and bureaucratic obstacles that may also contribute to the lack of preparedness of the population through environmental education.

The changes in the habits of the population to acquire the need to separate their waste is the most difficult because it requires effort and patience, so all the issues involving the selective collection must be well informed and taken seriously by everyone

**Key words: Solid Waste Management, Selective Garbage Collection and Environmental Education.**

## **INTRODUÇÃO**

O destino final do lixo é um dos agravantes da degradação do meio ambiente. Muito se fala em coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos como alternativa para redução do volume de lixo a ser disposto em aterros ou lixões. A reciclagem permite a diminuição da quantidade de lixo produzido e o reaproveitamento de diversos materiais, ajudando a preservar alguns elementos da natureza no processo de reaproveitamento de materiais já transformados.

A conscientização da população também é um fator de extrema importância para que as políticas ambientais tenham sucesso. A colaboração, como uma corrente entre a sociedade e o poder executivo, estimula e possibilita uma melhor atuação das políticas públicas no município. As campanhas educativas contribuem para mobilizar a comunidade, para sua participação efetiva e ativa na implantação da coleta seletiva de resíduos sólidos, separando os materiais recicláveis e/ou reutilizáveis diretamente na fonte de geração.

Cabe ressaltar o papel da sociedade no desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental, que envolvem a todos, divulgando a ideia de que a reciclagem por si só não pode ser considerada a solução, mas que a mudança de hábitos e atitudes pode levar a sociedade a tomar medidas mais abrangentes, com ações que minimizem a quantidade de resíduos na própria fonte geradora, consumindo menos e reutilizando embalagens descartáveis, por exemplo.

Dessa forma, a Educação Ambiental, como processo educativo, permanente e contínuo, visa desenvolver uma filosofia de vida ética e moral, de maior harmonia e respeito à natureza e aos homens. Ela propicia conhecimentos para uma atuação crítica e consciente dos indivíduos e grupos, para o exercício da cidadania. Tem-se a Educação Ambiental como chave para a implantação de projetos direcionados aos resíduos sólidos, como um importante instrumento de mobilização da comunidade para mudança de hábitos e comportamentos, especialmente em projetos relacionados à coleta seletiva.

A quantidade de lixo gerado no município de Ijuí - RS já vem, há algum tempo, causando preocupação. A coleta seletiva ou o gerenciamento de resíduos sólidos surgiu como uma saída para este problema, influenciando tanto na questão social quanto econômica e ambiental, preservando o meio ambiente e garantindo emprego a muitos que dependem da venda de materiais recicláveis para o seu sustento e de suas famílias.

Nesse contexto, o presente trabalho objetiva investigar a importância da Educação Ambiental no processo de implantação da coleta seletiva de lixo no município de Ijuí. Também

objetiva, secundariamente, avaliar a contribuição da população em relação ao processo implantado e analisar as ações municipais relacionadas ao lixo.

## **METODOLOGIA**

Para o presente estudo, a metodologia utilizada buscou responder à seguinte questão norteadora: Qual a importância da Educação Ambiental na Implantação da Coleta Seletiva de Lixo em Ijuí?

No que se refere ao método utilizado, pode-se dizer que a pesquisa utilizou-se do método qualitativo que pressupõe uma abordagem descritiva do problema em questão. Este procedimento explora particularmente a observação, análise documental e entrevistas semi-estruturadas com agentes públicos, para chegar aos resultados esperados na pesquisa.

Foram também realizadas entrevistas com representantes do Poder Público local, como a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Secretaria de Obras e de Planejamento, e a empresa que presta a coleta de lixo no município. Para finalizar, buscou-se analisar todo o material disponível para a pesquisa, bem como entrevistas com representantes dos órgãos públicos envolvidos na questão dos resíduos sólidos e que apontam a situação atual do lixo em Ijuí.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O município de Ijuí está situado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Tem uma área total de 906,21 Km<sup>2</sup>, e uma população total de 78.916 habitantes (censo 2010 IBGE). Desses, 91% estão na zona urbana e 9% na zona rural.

Conforme o Secretário Municipal de Meio Ambiente, há em Ijuí 23.291 domicílios particulares permanentes. Desses, 19.326 tem seu lixo coletado, e 3.965 dão outro destino para o seu lixo. São coletadas cerca de 40 a 50 toneladas de lixo por dia, e os resíduos coletados são dispostos no aterro municipal, que recebe em média 1.250 toneladas mensais. É uma quantidade significativa que causa preocupação. A partir desta constatação, verifica-se a necessidade de coleta seletiva eficiente desse lixo como também um destino adequado para o mesmo, priorizando o meio ambiente e a saúde da população.

A partir de 2009, um convênio entre a UNIJUI/ITECSOL e o Município de Ijuí vem buscando a inclusão dos catadores por meio de associações. O programa REVIVA (Reciclagem, Vivência e Valorização), instituído pela Lei Municipal nº 5.096, dá amparo legal à ação de apoio às organizações de catadores no município. A equipe do Programa está constituída por representantes de cinco secretarias e cinco coordenadorias municipais, além de representantes da ITECSOL e um representante de cada associação de catadores.

As iniciativas do Poder Executivo são fundamentais para encaminhar Ijuí para um novo patamar no campo da educação e responsabilidade ambiental. A coleta seletiva diminui os custos

do município com o recolhimento, podendo reduzir também o número de coletas convencionais semanais. Não há como não produzir lixo, mas é possível reduzir a sua produção e reutilizá-lo. Hoje, as pessoas falam apenas em reciclagem, mas antes disto é preciso desenvolver os trabalhos de Educação Ambiental nas escolas, de conscientização da população, de redução da produção do lixo, da separação residencial para a coleta seletiva e, por fim, a reciclagem.

Os principais problemas relacionados com o lixo nas proximidades das residências são:

- focos e depósitos irregulares de lixo junto a terrenos baldios, sobre passeio público e ruas;
- queima de resíduos dentro da cidade, causando fumaça e poluição;
- rompimento de sacos de lixo, acondicionados nas calçadas, por animais domésticos e catadores de materiais recicláveis;
- período muito longo entre as coletas.

A partir desses itens, passa-se a ver que o lixo é um problema de todos e não de uma parcela da população.

A coleta de lixo em Ijuí é realizada pela Via Norte desde abril de 2011. Essa empresa conta com 3 (três) caminhões para realizar a coleta tanto na zona urbana quanto rural. Atualmente a coleta de lixo é realizada da seguinte forma: Centro - diário e noturno; Bairros - 3 (três) vezes por semana; Zona rural - a cada 30 dias. Essa coleta beneficia tanto a população urbana, quanto a rural.

Conforme o gerente operacional da Via Norte, a coleta seletiva dificulta o recolhimento se a população não colabora, pois outros veículos circulam e outro pessoal trabalha especificamente para isso. Então, a população exerce papel fundamental no sucesso da coleta, caso contrário só atrapalha a coleta normal.

O depósito de lixo em locais impróprios de forma irregular também tem sido uma grande preocupação no município. Esse fato tem sido registrado de forma frequente em diversos pontos em Ijuí. Segundo fontes do Poder Executivo, além de denúncias recorrentes, o gasto com limpeza das áreas é alto. Conforme o Secretário do Meio Ambiente de Ijuí, o município tem, em média, de 30 a 40 locais com depósito de entulhos, que são desde terrenos baldios, passeios, ruas, propriedades particulares e áreas pertencentes ao município.

Os casos mais graves do destino inadequado do lixo apresentam riscos à saúde pública ou podem gerar danos ao meio ambiente. No entanto, é difícil punir os culpados, pois não há como descobrir quem deposita o lixo de forma irregular. Nem sempre o proprietário do local é culpado, tornando difícil a aplicação de multas aos que agem de má fé. Enquanto não se chega a uma solução de como coibir a formação de lixões clandestinos, o Poder Público acaba gastando tempo e dinheiro limpando áreas com problemas.

Conforme o Secretário de Obras do município, alguns terrenos são limpos e permanecem assim, e outros recebem a equipe de limpeza, mas voltam a ser usados como depósito irregular de resíduos logo depois de realizado o trabalho. Mesmo depois de cercado o local, e sinalizada a

proibição na área, o delito volta a se repetir, ou seja, a própria população contribui para a poluição do meio em que vive, e nem se toca do prejuízo e do mal que pratica contra si mesma.

### **Execução dos serviços de coleta seletiva de lixo**

Segundo o projeto apresentado ao município de Ijuí, a empresa contratada deverá manter em condições regulares todos os seus serviços. O contrato será de 36 (trinta e seis) meses corridos, contados a partir da data fixada na “ordem de início”, expedida pelo município de Ijuí - Poder Executivo - podendo ser prorrogado por igual período a critério da Administração Municipal.

A coleta regular de resíduos domiciliares será executada e implantada em todas as vias públicas oficiais e abertas à circulação, no setor central e nos setores norte e sul, devendo ser recolhidos todos os resíduos sólidos colocados nas calçadas, devidamente acondicionados em horários diferenciados da coleta regular.

Os serviços de coleta seletiva serão realizados da seguinte forma: nas regiões em que acontece coleta diária de lixo, será realizada em horários e dias a serem definidos pela contratada, sem prejuízo da coleta diária normal; nas regiões em que acontece a coleta alternada, nos dias pares, ou seja, segundas, quartas e sextas, a coleta seletiva acontecerá na quinta-feira de cada semana; e nas regiões em que acontece a coleta alternada nos dias ímpares, ou seja, terças, quintas e sábados, a coleta seletiva acontecerá na quarta-feira de cada semana, sempre e com ampla e prévia divulgação.

Na zona rural, a coleta regular acontecerá nos 8 (oito) distritos municipais, cabendo aos distritos indicar um único local e um único dia, em parceria com a empresa contratada, para o depósito de resíduos e seu respectivo recolhimento. A manutenção e a limpeza dos locais escolhidos pelos distritos para depósito dos resíduos serão de responsabilidade das associações e entidades locais.

A quantidade máxima por domicílio ou estabelecimento comercial não deverá exceder em 100 (cem) litros diários. Quando esse valor ultrapassar, a proponente deverá enviar comunicação ao município para as devidas providências. Serão coletadas cerca de 140 toneladas por mês de resíduos sólidos, domiciliares e comerciais, e cerca de 110 toneladas de resíduos sólido seletivo e reciclável de origem domiciliar e comercial.

### **Importância da Educação Ambiental na coleta seletiva de lixo**

Um programa de coleta seletiva bem conduzido tende a desenvolver na população uma nova mentalidade sobre questões que envolvem a economia e a preservação ambiental. O cidadão, ao começar a separar o seu lixo, passa a integrar todo um sistema de preservação do meio ambiente, bem maior e mais concreto do que um mero espectador de todas as campanhas comumente veiculadas em favor da preservação de sua própria espécie. As dificuldades de implementação de um programa como esse são muitas, pode-se citar como uma das mais difíceis a utilização correta dos coletores pela comunidade, ou seja, fazer com que toda a população colabore com a coleta seletiva.

O envolvimento das pessoas responsáveis pela limpeza, bem como dos catadores e da comunidade em geral é fundamental para o sucesso de um projeto dessa natureza. No caso da equipe da limpeza, o aumento do trabalho imposto pela coleta seletiva de lixo deve vir acompanhado de algum tipo de compensação imediata. Caso contrário, o projeto dificilmente irá adiante. Por isso, deve ser feito um trabalho periódico de treinamento, conscientização e reavaliação continuada do programa de coleta seletiva.

A implantação da coleta seletiva proporciona vários ganhos para o meio ambiente, tendo em vista que promove a economia de matéria-prima e diminui o nível de poluição da água, do ar e do solo, bem como proporciona uma melhor qualidade de vida às pessoas que sobrevivem da coleta, sejam aqueles engajados em projetos, ou os que realizam a coleta por conta própria. Por isso, pode-se dizer que a coleta seletiva de lixo proporciona vantagens sociais, econômicas e ambientais para toda a população.

Entre outros benefícios socioeconômicos e ambientais, a coleta seletiva pode eliminar o risco de acidentes com catadores e coletores da empresa que presta a coleta, o que reduziria a insalubridade inerente à atividade, e aumentaria significativamente a valorização da atividade do catador como agente ambiental, resgatando a sua cidadania.

O Secretário Municipal de Meio Ambiente disse que a separação do lixo faz com que materiais inadequados não fiquem na natureza. “Nós temos várias dimensões relacionadas a separação do lixo. Na dimensão social temos a participação de mais de 200 famílias que dependem dos recicláveis para sobreviver, pois das 45 toneladas de lixo que são produzidas em Ijuí, 25% deste total são materiais recicláveis”, disse.

Ele ainda disse que a Saúde Pública também está ligada com a separação do lixo. “A disposição adequada do lixo também é uma questão de Saúde Pública que vem sendo discutida pelo Programa Reviva”, disse. Segundo ele hoje em Ijuí cerca de 4% do lixo está sendo reciclado, mas a meta é de que 20% do lixo produzido no município seja reaproveitado na reciclagem.

É necessário que todos assumam a prática da separação do lixo. Sabe-se que não é fácil mudar os nossos hábitos, mas o importante é querer fazer a mudança para vermos a transformação e também o resultado disso.

Mas afinal o que falta para a coleta seletiva de lixo em Ijuí funcionar? Porque a população não participa efetivamente desse processo? Talvez porque a Educação Ambiental não esteja presente no dia-a-dia da população, e é aí que está o grande problema, se o cidadão não sabe de seu verdadeiro papel não participa efetivamente de todo processo. E não é difícil separar o lixo, basta não misturar. Basta colocar mais uma lata de lixo na cozinha e sensibilizar os membros da família para a importância de separar o lixo úmido do lixo seco.

Dentre as ações recomendadas para a solução dos problemas da disposição inadequada de lixo em Ijuí estão:

- Trabalhos e campanhas de educação e conscientização ambiental;

- Intensificar o sistema de fiscalização, aplicando multas aos infratores;
- Desenvolver opções para a disposição de materiais diversos: galhos, lixo industrial, pneus, etc.;
- Implantar um amplo roteiro para a coleta de resíduos domésticos.

Mas, para que isso aconteça, é necessário que um órgão municipal, com autonomia de ação e com recursos orçados coordene a gestão do lixo no município e priorize a questão da coleta seletiva do lixo. O lixo é gerado por todos, portanto é problema de todos e responsabilidade de toda a sociedade.

Há a consciência de que as atividades de mobilização e conscientização da população são importantes. No entanto, a falta de motivação para separar o lixo em casa, muitas vezes é ocasionada pelas condições de coleta ou transporte oferecidas pela Prefeitura. Daí se deduz a importância de planejar e executar adequadamente esses serviços para que não permaneça a ideia: “Eu separava o lixo, mas reparava que o coletor jogava os sacos de qualquer jeito na carroceria do caminhão, misturando tudo. Então para que vou continuar separando? Perda de tempo”.

O Poder Público, executante ou concedente dos serviços de limpeza pública, precisa fazer com que a população atendida entenda o porquê da necessidade de seu envolvimento efetivo para garantir a eficiência dos sistemas implantados de coleta. Por outro lado, a população precisa mostrar ao Poder Público, interessado em angariar a sua participação, quais são as causas do seu não-envolvimento, de modo que o primeiro possa agir corretivamente. Então, a principal conclusão a que se chega é de que a questão da mobilização das pessoas para a coleta seletiva deve ser tratada considerando a óptica dos vários sujeitos envolvidos.

### **Ações e projetos municipais em prol do meio ambiente**

Conforme relato das entrevistas realizadas, a Administração Municipal de Ijuí vem mostrando, ao longo dos últimos anos, uma constante preocupação com a questão ambiental. Tanto na gestão anterior como nesta, implementou-se uma série de ações no sentido de desenvolver uma nova cultura acerca da importância da preservação ambiental. A seguir, a descrição de alguns projetos ligados à questão ambiental no município de Ijuí.

- **Projeto de Educação Ambiental “Caminhos da Reciclagem”**

Este programa tem como principal objetivo o gerenciamento adequado para os resíduos sólidos domésticos gerados pela comunidade ijuicense, aperfeiçoando o sistema de coleta seletiva, reciclagem e compostagem. Para alcançar esse objetivo, serão desenvolvidas diversas ações, mas duas são identificadas como centrais:

- a) Campanha educativa, com distribuição de materiais impressos (campanha SE-PA-RE), referentes à classificação dos resíduos, o destino adequado (incluindo composteiras), e os dias de coleta de cada tipo de resíduos, nos bairros do município.

- b) Formação de agentes multiplicadores através de atividades orientadoras dos processos de segregação, reciclagem e compostagem, por meio de oficinas educativas:
- Oficina “Mala de reciclagem”: identificar com os participantes quais são os materiais domésticos passíveis de reciclagem, qual é a matéria- prima e o destino adequado. Através da exposição dos materiais para manipulação, questionário e apresentação sistematizadora.
  - Oficina “Minha composteira”: oficinas sobre compostagem de lixo orgânico, com material de instruções sobre a instalação de composteiras domésticas, técnicas de disposição dos resíduos, controle da compostagem, tempo de degradação dos materiais e utilizações do composto resultante. A Prefeitura Municipal, por meio da SMMA, fará a distribuição de composteiras de plástico reciclado para os interessados, que serão cadastrados para que ocorra o monitoramento.
  - Oficina “Reciclagem na natureza”: trabalho realizado junto a EMATER- IJUÍ, através de visita prévia e posterior. Essa oficina conta com explicações sobre a construção de composteiras, envolvendo cerca de 300 famílias da zona rural de Ijuí.

- **Ecopontos**

Outra preocupação do município é em relação aos pneus, cuja acumulação configura em um problema ambiental cada vez mais grave. Foi pensando nisso que a Coordenadoria da Vigilância Ambiental de Ijuí procurou um local adequado para o armazenamento e a posterior destinação do produto. O antigo prédio da CEASA Regional – próximo ao aeroporto de Ijuí – tornou-se de forma oficial no primeiro ponto de coleta de pneus usados da cidade, tornando-se o “Ecoponto”, que existe desde abril de 2007.

Todo material armazenado será destinado à indústria de reciclagem. O “Ecoponto” receberá os pneus descartados de borracharias, revendedoras e também o material que é recolhido de lugares impróprios como são os casos de rios ou terrenos baldios, próximos à cidade. A iniciativa garante que um convênio será assinado entre a Prefeitura e a Associação Nacional de Indústria de Pneumáticos (ANIP). O município será o responsável pela armazenagem do material e a ANIP fará o recolhimento para a destinação final do produto.

- **Programa Socioambiental REVIVA (Reciclagem, Vivência e Valorização)**

Esse programa foi instituído pela Lei Municipal nº 5.096, de 07 de outubro de 2009 e tem como público-alvo os catadores de materiais recicláveis de Ijuí, com a finalidade de promover a defesa do meio ambiente, a mudança de comportamento social e a geração de trabalho e renda.

O programa é formado por um grupo de trabalho Socioambiental, com representantes de cinco Secretarias municipais (Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria de Desenvolvimento Social, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde), cinco Coordenadorias municipais (Coordenadoria de Habitação, Coordenadoria de Cultura, Coordenadoria de Desporto e Lazer, Coordenadoria de Trânsito e Central de projetos) e um representante de cada cooperativa ou associação de catadores do município, além de representantes da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) por meio da Incubadora de Economia Solidária. Várias ações relacionadas à coleta seletiva, bem como à atividade dos catadores de materiais recicláveis, foram planejadas e executadas, entre elas:



- **Programa Lâmpada Legal**

O Programa Lâmpada Legal, promovido pela SMMA, visa incentivar a devolução das lâmpadas fluorescentes inutilizadas, contendo vapores metálicos, no local da compra, tendo em vista o potencial poluidor desse tipo de resíduo, enquadrado como perigoso pela normativa da ABNT. Devido aos metais pesados, como mercúrio, este resíduo é considerado perigoso.

- **Projeto Coletivos de educadores (curso de extensão)**

Este projeto tem por objetivo realizar curso de extensão para Formação de Educadores Ambientais, capacitando diferentes grupos de coletivos para atuarem como transformadores, multiplicadores e fiscalizadores da geração, segregação e disposição correta dos resíduos sólidos domiciliares coletados no município de Ijuí. O curso envolverá uma equipe multidisciplinar que irá trabalhar com coletivos educadores, discutindo temas ambientais, de saúde pública, econômicos e sociais referentes à gestão de resíduos sólidos domiciliares. Tem sua implantação prevista para dezembro deste ano 2011.

- **Projeto “Mais verde mais vida”**

O florestamento nas pequenas propriedades; a transformação do Bosque dos Capuchinhos em Jardim Botânico, também em andamento, são algumas ações em que o município está investindo atualmente. Essas iniciativas também abrangem a questão do lixo, pois todas as medidas relativas a ele seja doméstico, ou de outra origem, tem ação do Poder Executivo.

Existe também um projeto de arborização das praças, áreas verdes no distrito industrial, e a cada ano mais de 7 mil mudas são distribuídas entre a população por trabalhadores da própria coordenadoria de meio ambiente. Tudo isso é finalizado com o projeto “Mais verde mais vida”, que nada mais é que o incentivo e manutenção dessas árvores plantadas.

- **Programa de fiscalização e Educação Ambiental**

O sistema de fiscalização e controle deverá ser operado pela população, vereadores e equipes de fiscalização da Coordenadoria do Meio Ambiente e Patrulha Ambiental. O sistema de fiscalização compreende:

- fiscalização de lixões clandestinos;
- fiscalização de agrotóxicos;
- fiscalização de resíduo hospitalar e de serviços de saúde;
- fiscalização de terrenos urbanos baldios.

O programa de Educação Ambiental sobre resíduos no município será desenvolvido principalmente por escolas, instituições e órgãos ligados à área. Já a Coordenadoria do Meio Ambiente terá sua participação mais efetiva nas campanhas desencadeadas sobre o tema, com palestras e distribuição de material educativo, veiculações nos meios de comunicação e orientações para a população.

## CONCLUSÕES

É necessário que todos reflitam sobre as questões do cotidiano, que, embora sejam simples como a questão do lixo, mostram a maneira de entender o papel de todos na sociedade, e as relações de respeito e de harmonia do ser humano com o meio ambiente e consigo próprio. Os problemas de coleta seletiva estão ligados à conscientização da população sobre a importância da separação do lixo que ela própria gera.

Ijuí conseguiu implantar o sistema de coleta seletiva, mas observou-se problemas de condução no processo, falta de interesse político na questão ambiental e também entraves burocráticos que podem contribuir para a falta da preparação da população através da Educação Ambiental. Uma cidade como Ijuí, que produz 1.250 toneladas mensais de resíduos sólidos, ter somente 4% desse lixo encaminhado para a reciclagem é realmente um percentual muito baixo. Percebe-se que muito ainda pode ser feito para aumentar esse percentual e fazer com que a população participe mais e contribua separando o seu lixo em casa. A coleta seletiva deve ser tratada como uma questão de ordem pública e de máxima prioridade, por dizer respeito à saúde e bem-estar não só de uma parcela da população, mas de toda a sociedade.

A coleta seletiva, além de melhorar a limpeza da cidade, favorece a qualidade de vida de seus cidadãos. Ela possibilita a reutilização de materiais que iriam para os aterros ou lixões, diminui os custos da produção a partir de matérias-primas e o desperdício mediante a conscientização ambiental provocada pela implantação e operação do sistema, cria oportunidade de fortalecimento das organizações comunitárias, principalmente sob a forma de associações que geram renda pela comercialização dos recicláveis.

O Poder Público Municipal de Ijuí deve também criar mecanismos de divulgação da coleta seletiva e segregação do lixo, inserindo folders nas contas de energia elétrica, ou de água, que chegam a todas as casas, e fazer parceria com os meios de comunicação (rádios, jornais e portais virtuais) para campanhas de divulgação dos dias da coleta. A Educação Ambiental pode estar em qualquer lugar, e deve sim ser disseminada. Percebe-se também que tem sido feito muito pouco pela divulgação da coleta seletiva de lixo no município e que boa parte da população não participa por simples falta de informação.

O Poder Público de Ijuí precisa efetivamente “assumir” a coleta seletiva como uma política pública, e investir na Educação Ambiental como um processo contínuo, e importante para o sucesso da implantação da coleta. A partir daí, com a população pronta e preparada com campanhas de sensibilização e informação, montar um plano de gerenciamento de resíduos sólidos que efetivamente funcione.

Por isso, para que a coleta seletiva dê certo, deve haver um bom planejamento, bem como esclarecimento para a população da maneira adequada de separar o lixo. A Educação Ambiental começa dentro de casa, não só na rua, nas escolas etc. Existem ainda muitas dúvidas no processo de separação, ou seja, o que vai para reciclagem o que vai para o lixo normal, por isso o que se vê é o caminhão da coleta seletiva passando e lixeiras vazias, e todo esse material que deveria estar separado previamente acaba indo para o lixo normal, e conseqüentemente para o lixão municipal.

Muito se fala em projetos e divulgação em relação ao meio ambiente e a coleta seletiva no município, mas essas ações não têm tido o resultado que deveria, e a quantidade de lixo reciclável recolhido é ainda muito baixa em relação a quantidade gerada, por isso a Educação Ambiental deve estar presente desde a separação em casa até a hora que o caminhão passa em frente as casas e o recolhe.

Realmente a Educação Ambiental é importante no processo de implantação da coleta seletiva de lixo, pois é dela que depende o seu sucesso e efetivação, como no caso de Ijuí. A conscientização ambiental deve estar sempre presente no dia-a-dia da população, mas para isso é necessário informação, divulgação e acima de tudo vontade política, pois dar desculpas, eleger culpados é fácil, mas buscar alternativas e a melhor maneira de motivar a população para separar seu lixo em casa é uma tarefa do Poder Público e uma obrigação dos órgãos ambientais municipais envolvidos em todo processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Dinizar Ferminiano (org). Desenvolvimento **Sustentável - Necessidade e/ou Possibilidade**. 3ª edição. Santa Cruz: Editora UNISC, 2001.

CAVINATTO, Vilma, RODRIGUES, Francisco. **Lixo: De onde vem? Para onde vai?** São Paulo: Moderna & Salamandra. (Coleção Desafios, 1999).

DIAS, G. F. **Educação Ambiental Princípios e Práticas**, São Paulo. Global, 1998.

GRIPPI, Sidney. **Lixo - Reciclagem e Sua História-Guia para Prefeituras Brasileiras**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Cidades - Censo Populacional e dados referentes do lixo. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 03 de janeiro 2011.

MINAYO, Maria Cecília Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade**. 19. ed. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994(2001).

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. **Educação Ambiental - uma Possível Abordagem**. 2ª edição. Brasília: Editora UNB, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IJUÍ – Site Oficial - Disponível em: <<http://www.ijui.rs.gov.br/>>. Acesso em: 18 de agosto de 2011.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos, SP: Rima, 2003.

SCARIOT, Nádia. **ACATA Ijuí: condições de emergência de uma associação de catadores de materiais recicláveis em Ijuí, RS**. In: FRANTZ, Walter; ZARTH, Paulo. Anais do Seminário sobre educação e realidade brasileira. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. 1 cd-rom.

SCARLATO, Francisco C. E PONTI, Joel A. Do **Nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Editora Atual, 1992.